

TEATRO E COMUNIDADE

Ludmila De Paula Baracat Lopes (Ludmilapblopes@gmail.com)

Esta pesquisa investigou as relações entre teatro e comunidade, sob a perspectiva das buscas e caminhos percorridos por uma artista e suas relações/atravesamentos com teorias do campo do Teatro Político, Teatro de Rua, Performance, Palhaçada. Ao nos relacionarmos com a pluralidade de conceitos acerca do teatro e suas relações com a comunidade, deparamos com nossas próprias trajetórias artísticas, e, com isso são inúmeras as relações entre a formação artística e sua conexão com as relações sociais em comunidade. As relações entre comunidade, formação artística, teatros de rua e comunidade, são a base do projeto de pesquisa em que foi inserido o plano de trabalho, extraído o foco de interesse, a palhaçaria e a comunidade. Como referenciais teóricos utilizamos de bibliografia que trata de arte, política e sociedade, entre autoras/es trazemos para o debate textos de Costa, Nogueira, Brecht, Boal, Bolognesi, entre outras/os. Foi proposta uma escrita em formato de diário de trabalho, além de, leituras, debates e processos criativos, em específico, buscou-se compreender o que motiva as escolhas de quem realiza teatros comprometidos com transformações da sociedade. Ao longo dos encontros, descobertas e ensaios, unimos equipe voluntária composta de outros artistas inseridos na minha comunidade de interesses, que agregaram e deram suporte para criação de um espetáculo, ocorrida dentro do projeto de extensão “Arte na praça”, do qual faço parte. A apresentação aconteceu na quadra de esportes da Praça da Juventude, localizada em um bairro de classe média baixa em Dourados/MS. A peça acontece a partir da interação de uma palhaça com seu próprio lar, como se a todo tempo (re)descobrisse seu cotidiano. Um rádio imaginário, um universo de bolhas de sabão, movimentos dançantes em perna de pau e uma imaginação a florada. Uma mistura de ressignificações, apresenta interpretações cômicas na linguagem da palhaçaria, através da palhaça que criei, nomeada “Pior palhaça do mundo”, sobre a perspectiva da mulher em uma sociedade enraizada pelo machismo. Utilizei músicas populares para ressignificar temas como o próprio empoderamento feminino; a naturalização de relacionamentos abusivos e o período pandêmico, em que situações de opressão a mulher dentro de casa, aumentaram expressivamente. Temas desoladores transformados em palhaçaria, com isso contemplamos a temática da pesquisa. Da cultura popular surge a palhaçaria, em termos de formação artística são inúmeras as possibilidades, que vai de cursos não regulares até as imersões e processos similares aos da educação formal, como em cursos regulares. No entanto, é notável o fortalecimento de artistas através de redes e coletivos de colaboração, troca e ajuda mútua, com isso amplia-se o conceito de teatro e comunidade, são práticas que se mantêm as margens das práticas oficiais e tem nas ruas espaço livre para criação e difusão.

Agradecimentos: UFGD